



PARABÉNS À EASA!

Cel SANTA ROSA

Antes de dar início propriamente à temática alusiva aos 30 (trinta) anos da Escola de Aperfeiçoamento das Armas (EASA), há de se considerar que este Oficial foi especializado na área de ensino, no ano de 2012, por intermédio do Curso de Coordenação Pedagógica (CCP), o qual foi realizado no Centro de Estudos de Pessoal e Forte Duque de Caxias (CEP/FDC). Cabe aqui salientar que tal consideração não é relevante pela minha pessoa, mas por eu ter sido discente da primeira turma daquele Estabelecimento de Ensino direcionada para a implantação da nova sistemática de ensino por competências.

Quando me apresentei na EASA, em 2013, curiosamente a mesma estava prestes a completar 20 (vinte) anos de existência, o que não deixou de ser um marco temporal interessante no tocante ao início dos trabalhos voltados para esse desafio pedagógico, em que pese o cronograma definido pelo Departamento de Educação e Cultura do Exército (DECEX) determinar que as primeiras mudanças (oficialmente falando) ocorreriam a partir de 2015. Além de tal consideração, pude constatar, nos primeiros dias, de maneira bastante positiva, que a Escola, por si só, já apresentava processos na área de ensino muito bem delineados, o que facilitaria e muito a empreitada a ser desenvolvida.

Nos idos de 2013, como em qualquer um de seus Estabelecimentos de Ensino, exceção feita ao Sistema Colégio Militar do Brasil (SCMB), o Exército Brasileiro (EB) ainda adotava uma sistemática de ensino notadamente tecnicista, profissionalizante e voltada para objetivos bem definidos, a qual se baseava nas ideias preconizadas pelo pedagogo e psicólogo norte-americano Benjamin Bloom por meio de sua Pedagogia do Domínio em que, uma vez valorizando o esforço do aluno, seria possível extrair do mesmo o máximo de seu potencial humano. A fim de cumprir tal meta, a referida pedagogia procurava abarcar os domínios cognitivo, afetivo e psicomotor, traduzindo-se estes por uma hierarquização taxionômica (com estudos mais aprofundados a respeito das searas cognitiva e afetiva) que ia de atividades mais simples para as mais complexas e, dessa maneira, caracterizado por um *continuum* que desembocasse numa curva ascendente de efetiva aprendizagem.

Não obstante a inquestionável excelência do ensino nas Forças Armadas, o Comando do Exército, sem descuidar de seus valores, seus princípios, sua história e sua missão constitucional, sempre se manteve atento às mudanças educacionais em curso, fossem estas de âmbito nacional ou internacional. Diante do

exposto, grupos de estudos formados por especialistas foram mobilizados com o intuito de promover modificações significativas dos paradigmas de ensino até então em curso e, diante disso, foram tomadas por base as resoluções estabelecidas pela Conferência Mundial sobre Educação para Todos ocorrida na cidade de Jomtien, na Tailândia, no ano de 1990, a qual procurou ratificar a garantia a todas as pessoas de conhecimentos básicos necessários voltados para uma vida digna e em consonância com uma sociedade mais justa.

Nesse diapasão, o EB vislumbrou que os pressupostos delineados pela aludida Conferência estavam perfeitamente alinhados ao que foi denominado, num primeiro momento, de Ensino Orientado pelas Competências. Diferente das concepções bloomianas, a Pedagogia das Competências se alicerça, em linhas gerais, nas chamadas metodologias ativas (John Dewey, Anísio Teixeira, Antoni Zabala e Philippe Perrenoud foram tomados como referências para fins de estudo), situação em que não mais cabe simplesmente atingir objetivos nem se guiar pela cultura escolar magistrocêntrica e por métodos propedêuticos, mas sim desenvolver, no discente, a capacidade quanto à internalização de saberes contextualizados e consubstanciados pelos famosos Quatro Pilares da Educação, a saber: aprender a conhecer; aprender a conviver ou viver juntos; aprender a fazer; e aprender a ser. Como uma espécie de paralelismo dessa “tipologia do aprender”, o EB priorizou, dentre outros estudiosos, as obras atribuídas ao educador catalão Antoni Zabala, na medida em que procurou dar ênfase a sua “tipologia de conteúdos”, ou seja, os factuais, conceituais e procedimentais (ligados ao “aprender a conhecer” e ao “aprender a fazer”) e os atitudinais (ligados ao “aprender a conviver” e ao “aprender a ser”).

Ao voltarmos nossos olhares agora para a EASA, a qual é diretamente subordinada à Diretoria de Ensino Técnico Militar (DETMil), a implantação do ensino por competências vem ocorrendo (afinal de contas, em educação afirmar que algo está finalizado na sua totalidade é temerário) por meio de várias missões cumpridas de maneira exitosa. Assim sendo, pode-se afirmar que os seguintes passos foram dados a fim de atender as demandas do Escalão Superior e, por conseguinte, propiciar ações inovadoras no ensino:

- início da reformulação de documentos de ensino já consagrados (Perfil Profissiográfico, PLADIS e Plano de Sequência Didática, em substituição ao Plano de Aula) e criação de outros documentos de ensino (Mapa Funcional, o qual delinea o Perfil Profissiográfico, além do PLANID e

